

uma finalização com harmonia facial, oclusão adequada e máxima de estabilidade, não se apresenta como uma tarefa fácil. Uma correção com alteração na posição dos dentes, principalmente dos incisivos, tendo em consideração a idade, o tipo facial e o padrão muscular, resulta numa estética mais agradável, definida como um estado de harmonia e equilíbrio das proporções faciais determinadas pelas estruturas esqueléticas, dentes e tecidos moles. Portanto, o diagnóstico ortodôntico requer atenção. A exodontia em ortodontia não é patognomônica de retrusão do perfil como exemplifica o presente caso clínico. Uma retrusão em excesso é consequência de um diagnóstico e planeamento de tratamento incorretos.

Descrição do caso clínico: Paciente do sexo masculino com 10,5 anos, mesofacial e Classe III de pré-molar sub-divisão direita, Tipo Classe I esquelética. Desarmonia dento-maxilar negativa de 11 e 12 mm na maxila e na mandíbula respectivamente. Dentes 13, 23 e 45 retidos, com incisivos maxilares retro-inclinados e ângulo naso-labial aberto.

Discussão e conclusões: No presente caso, observamos um ângulo naso-labial aberto e um perfil tendencialmente de Classe II, que cefalometricamente se classifica de Classe I, mas com valores extremos dentro do intervalo. Uma perda precoce de dentes decíduos resultou na mesialização das zonas de suporte, retro-inclinação incisiva e retenção dentária. O tratamento implicou exodontias dos 14, 24, 34 e 44 e mecânica com perda de ancoragem. Nas fotos finais observamos uma oclusão de Classe I com sobremordidas horizontais e verticais funcionais e uma harmonia facial equilibrada. As exodontias não resultaram numa diminuição do ângulo naso-labial mas antes numa melhoria deste. As sobreposições do traçado demonstram a correção do torque incisivo (agora paralelo ao eixo facial) e as perdas de ancoragem intencionalmente ocorridas. Assim as exodontias não são sinónimo de retrusão, quando este não é o propósito.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.307>

#071 Utilização do aparelho tipo Teuscher nas Classes II hiperdivergentes em dentição mista



Marta Jorge*, Jorge Dias Lopes, Berta Meireles, Mário Vaz, Maria João Ponces

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade do Porto

Introdução: O tratamento de pacientes hiperdivergentes representa, ainda, um grande desafio para os ortodontistas. Estes pacientes, frequentemente, apresentam alterações nos três planos do espaço em ambos os maxilares.

Descrição dos casos clínicos: A apresentação de casos clínicos de pacientes em dentição mista tratados um aparelho funcional do tipo Teuscher constitui o objetivo deste trabalho.

Discussão e conclusões: Habitualmente, os pacientes hiperdivergentes apresentam aumento da altura facial anterior, ângulos goníaco e mandibular aumentados, excessivo desenvolvimento vertical dos processos dento alveolares, rotação horária da mandíbula bem como atresia da maxila que poderá ser acompanhada, ou não, de mordida cruzada posterior. O

sucesso e estabilidade do tratamento dependem, maioritariamente, da etiologia do crescimento vertical. Nestes pacientes, o controlo da dimensão vertical constitui um fator chave. Nesta perspectiva, o aparelho funcional do tipo Teuscher surge como uma opção válida de tratamento. O diagnóstico precoce e o tratamento interceivo destas más oclusões aumentam a probabilidade do sucesso terapêutico e da estabilidade pós-tratamento porque se potencia o crescimento harmonioso da face através do equilíbrio entre dentes, bases ósseas e tecidos moles tegumentares.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.308>

#072 Abordagem médico-dentária na Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono: Caso Clínico



Jorge Miguel de Oliveira Martins*, Ana Raquel Pereira, Rita Pimenta Martinho Grão, Susana Paula Fernandes Machado da Silva, Carlos Ferreira de Almeida

Instituto de Ciências da Saúde – Viseu, Universidade Católica Portuguesa

Introdução: A síndrome de apneia obstrutiva do sono é uma patologia crónica caracterizada pela obstrução cíclica das vias aéreas superiores durante o sono, associada a sinais e sintomas de perturbação do mesmo. Esta patologia apresenta diferentes graus de severidade (leve, moderada e grave), sendo o diagnóstico efetuado tendo em conta o número de vezes que o paciente apresenta obstrução respiratória durante o período de uma hora. O tratamento pode ser realizado através de três abordagens: controlo comportamental, opções não cirúrgicas (pressão aérea positiva contínua e/ou dispositivos orais removíveis) e opções cirúrgicas. No âmbito da medicina dentária, esta patologia pode ser abordada com dispositivos removíveis de avanço mandibular ou dispositivos de retenção da língua. Este caso clínico teve como objetivo diminuir e comprovar a eficácia de um dispositivo removível de avanço mandibular na alteração da severidade da patologia, realçando a medicina dentária do sono como uma terapêutica alternativa nestes quadros clínicos.

Descrição do caso clínico: Paciente do sexo masculino, com 58 anos de idade diagnosticado com síndrome de apneia obstrutiva do sono moderada (28,7/h), foi encaminhado para consulta médico-dentária para realização de dispositivo de avanço mandibular – OrthoApnea®. Foi realizada anamnese e exame físico, radiografias, status radiográfico, impressões bimaxilares e modelos em gesso, ceras de mordida e medição da amplitude dos movimentos de protrusão e lateralidades. O paciente foi acompanhado durante as consultas de controlo. Após 3 meses foi realizada novo estudo do sono tendo reduzido a apneia do sono obstrutiva para ligeira (7,8/h).

Discussão e conclusões: A síndrome de apneia obstrutiva do sono quando não tratada pode diminuir a qualidade de vida do paciente de forma significativa, ou colocá-la em risco. A Medicina Dentária pode ter um papel muito importante na redução da frequência e intensidade de episódios através do reposicionamento mandibular, quando estejam reunidos os critérios para o uso dos dispositivos referidos. Conclui-se com